“LA VIDA SECRETA DE LOS NIÑOS”: LINGUAGEM MULTIMODAL E ATENÇÃO CONJUNTA NA INTERAÇÃO CRIANÇA-CRIANÇA E CRIANÇA-ADULTO

“LA VIDA SECRETA DE LOS NIÑOS”: MULTIMODAL LANGUAGE AND JOINT ATTENTION IN CHILD-CHILD AND CHILD-ADULT INTERACTION

Taís da Paz Soares Oliveira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Laís Dorací Soares Oliveira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Nas trocas linguísticas, ao considerá-las como forma de interação humana, tem-se como base um conjunto articulado de comunicação que envolve a interação entre a produção verbal e o uso de gestos, incluindo, neste caso, as expressões corporais e as expressões faciais em diferentes contextos (Ávila-Nóbrega; Cavalcante, 2015). Este conjunto articulado, na perspectiva de McNeill (1985) compõe uma matriz multimodal que considera gesto, fala e suas nuances como fatores pertencentes a uma matriz multimodal indissociável na linguagem. No processo de aquisição linguística, a incidência de alguns gestos, por parte das crianças, pode dar-se também pela simetria no contexto de comunicação entre seus pares (crianças) ou pela assimetria na comunicação intermediada por adultos. Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral descrever, no âmbito da multimodalidade, a interação simétrica (criança - criança) e assimétrica (adulto - criança) a partir de trechos do programa televisivo espanhol *La vida secreta de los niños.* Sendo assim, justificamos que a presente investigação pode contribuir com pesquisas e discussões acerca de linguagem e elementos semióticos, especificamente com estudos que consideram a aquisição da linguagem a partir de elementos multimodais, no contexto da matriz gesto-fala.

PALAVRAS-CHAVE

Aquisição da Linguagem. Matriz Gesto-fala. Simetria e Assimetria. Multimodalidade.

Este trabalho está sob a Licença Creative Commons – CC - BY 4.0

- Recebido: 18/01/2025
- Aprovado: 22/11/2025
- Publicado: 18/05/2026

COMO CITAR:
OLIVEIRA, Taís da Paz Soares; OLIVEIRA, Laís Dorací Soares; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. “La vida secreta de los niños": Linguagem multimodal e atenção conjunta na interação criança-criança e criança-adulto. Enlaces, Salvador, v. 6, 2026. DOI: 10.55847/baahtj70. Disponível em: https://publicacoes.ifba.edu.br/enlaces/article/view/1210. Acesso em: 18 maio. 2026.

ABSTRACT

In linguistic exchanges, when considered as a form of human interaction, we have as a basis an articulated set of communication that involves the interaction between verbal production and the use of gestures, including, in this case, body expressions and facial expressions in different contexts (Ávila-Nóbrega; Cavalcante, 2015). This articulated set, from McNeill's perspective (1985), composes a multimodal matrix that considers gesture, speech and their nuances as factors belonging to an inseparable multimodal matrix in language. In the process of language acquisition, the incidence of some gestures by children can also occur due to symmetry in the context of communication between their peers (children) or due to asymmetry in communication mediated by adults. In this sense, this study has as its general objective to describe, within the scope of multimodality, the symmetrical (child-child) and asymmetrical (adult-child) interaction based on excerpts from the Spanish television program La vida secreta de los niños. Therefore, we justify that the present investigation can contribute to research and discussions about language and semiotic elements, specifically with studies that consider language acquisition from multimodal elements, in the context of the gesture-speech matrix.

KEYWORD

Language Acquisition. Gesture-speech Matrix. Symmetry and Asymmetry. Multimodality.

1 INTRODUÇÃO

A inserção da criança no contexto linguístico, sob a perspectiva multimodal, considera um arcabouço consistente para aquisição da linguagem, dito de outro modo, nessa concepção da linguagem, se considera não apenas aquilo que é produzido inteligivelmente de forma vocal, mas também há a interação indissociável entre gesto e fala, a depender das situações contextuais de ordem social. Esse posicionamento constitui aquilo que McNeill (1985) postulou como "Matriz Gesto- Fala" e que vem sendo fortemente difundido em estudos da aquisição da linguagem na perspectiva sociointeracionista.

Esses estudos consideram que a linguagem é sempre multimodal, isto é, composta por facetas que fazem referência às diversas modalidades de língua ou linguagem (Barros; Cavalcante, 2015), como os gestos, a produção vocal e o olhar que constituem um envelope multimodal em situações comunicativas da aquisição e desenvolvimento da linguagem. Por sua vez, o envelope multimodal, proposto por Ávila-Nóbrega (2010), constitui o plano de composição da linguagem em três aspectos: o olhar, os gestos e as produções verbais da linguagem.

A construção da linguagem, nessa perspectiva, depende da troca inerente na qual a criança está inserida e dos fatores ambientais de aprendizagem (Faria, 2011). Esta base constrói a matriz de significação na qual gesto e fala são inerentes a este plano (McNeill, 1985). Assim, a aquisição da linguagem - no panorama multimodal da matriz gesto-fala - considera, segundo Barros e Cavalcante (2015, p.45), "o conjunto de elementos que dão à interação um sentido mais amplo e completo". Essa interação entre sujeitos pode se dar de forma simétrica ou assimétrica.

No caso da interação simétrica podemos defini-la como a compatibilidade de faixa etária/fase que permite que um dos pares se posicione e utilize da persuasão para convencer o interlocutor em situações de conflito. Esse posicionamento parece decorrer de experiências da criança em interação com o adulto (Melo, 2015). Sendo assim, apesar de, na fase dos 3 e 4 anos o indivíduo não tenha domínio da linguagem (Melo, 2015), a criança começa a perceber, com intencionalidade ou não, que as trocas comunicativas também podem incidir sob seus pares. Esse compartilhamento e troca comunicativa entre os pares na infância é simétrica e é denominada "interação criança- criança".

Por outro lado, na interação assimétrica, a criança constrói a interação linguística com o adulto e pode haver adaptações na linguagem para que haja trocas efetivas na comunicação dos dois, a chamada "interação criança-adulto". Um exemplo seria o adulto moldar a prosódia em prol de uma comunicação com uma criança utilizar mais gesticulação (que acompanha o fluxo da fala) para manter os atos comunicativos. O adulto, na interação com a criança, parece demonstrar a fala (vocalizada) e o gesto de modo mais sincronizado e coerente (Barros; Cavalcante, 2015) devido à experiência no

ambiente sociocultural. Por outra parte, as crianças, na fase mais inicial da aquisição, utilizam de um arcabouço gestual mais proeminente do que as palavras (vocalizadas) para manter a atenção conjunta, que já está estabelecida no primeiro ano de vida do bebê.

A atenção conjunta (ou partilhada) começou a ser discutida por Bruner na década de 1970 e se firmou nos estudos de Tomasello na passagem para o século 21. Sendo assim, a atenção conjunta refere-se a "interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e a atenção um do outro a uma terceira coisa, por um período razoável" (Tomasello, 2003, p. 135).

Neste artigo busca-se descrever, no âmbito da multimodalidade, a interação simétrica (criança - criança) e assimétrica (adulto - criança) a partir de trechos do programa televisivo espanhol *La vida secreta de los niños.* De maneira específica objetivamos i) descrever o comportamento gestual utilizado pelas crianças nas cenas de interação com seus pares e com adultos; ii) caracterizar os momentos que guiam a atenção compartilhada nos fragmentos selecionados e iii) propor um esboço de modelo das relações simétricas e assimétricas ([in]compatibilidade de fase).

Metodologicamente, este artigo é de natureza qualitativa. O corpus utilizado, por sua vez, é composto por dois trechos retirados do primeiro e do segundo episódio do programa *La vida secreta de los niños*, nos quais analisamos duas descrições multimodais adaptadas dos envelopes multimodais, sendo estes compostos por um trecho de interação criança- criança e por outro trecho de interação criança- adulto. Também analisamos trechos em foto dos gestos proeminentes em cada cena.

Argumentamos que este trabalho poderá auxiliar em pesquisas e profissionais que atuam na interface da linguagem e elementos semióticos. Especificamente, o presente artigo também poderá contribuir com a elaboração de estudos que consideram a aquisição da linguagem a partir de elementos multimodais, no contexto da matriz gesto-fala.

Neste sentido, na primeira parte deste trabalho discutiremos os principais conceitos relacionados à aquisição da linguagem na matriz gesto-fala. Em seguida, apresentaremos a metodologia do trabalho e, em terceiro lugar, os resultados e as discussões levantadas através do estudo. Finalmente, apresentamos as considerações finais dos principais pontos detalhados ao longo do presente trabalho.

2 MATRIZ GESTO-FALA E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

2.1 INTERAÇÕES COMUNICATIVAS NO VIÉS SOCIOINTERACIONISTA

A partir dos anos 1990, a concepção da compreensão e produção de gestos, nos estudos científicos, começou a exercer uma função mais privilegiada enquanto fenômeno da linguagem (Cavalcante, 2019; Kendon, 2008). Não obstante, como discute Cavalcante (2019), elementos como gestualidade, expressão facial e direcionamento do olhar já eram discutidas em meados dos anos 1800, com pesquisas como as feitas por Darwin (1872). No entanto, tais elementos eram considerados como adornos ou fatores pré-linguísticos.

Quando se passa a considerar esses elementos corporais como propriedades inerentes à troca interativa, começa a se falar sobre uma matriz presente na aquisição da linguagem, na qual as duas faces não podem ser separadas: a fala e o gesto, sendo elas presentes no contexto sociointerativo. Ainda, nas inúmeras reflexões sobre a linguagem, no sentido sociointeracionista, considera-se alguns tipos de papéis, como a linguagem direcionada do adulto à criança e a direcionada à criança por outra criança, e isto pode fornecer *insights* sobre a forma com que a criança adquire a linguagem e como esta é modelada por ela nos diferentes fins sociais de comunicação.

Neste sentido, as interações nos papéis discursivos, citados acima, podem ocorrer desde atividades realizadas no ambiente educacional ao familiar e estão associadas ao conceito de atenção conjunta. A atenção conjunta, na perspectiva de Tomasello (2003), se refere às trocas comunicativas e às interações de viés colaborativo, seja este intencional ou não. O olhar do bebê/ criança na direção do olhar do adulto, mostrar objetos e olhar a face do adulto, são algumas das habilidades sociocomunicativas associadas ao conceito de atenção conjunta (Aquino; Salomão, 2009).

Ainda nesta perspectiva, Salomão e Aquino (2009) sugerem que, no período da aquisição da linguagem, a atenção conjunta se configura como elemento linguístico-referencial. Sendo assim, ainda que a configuração interativa da atenção conjunta contribua para a inserção da criança no meio social, observamos também que, na interação com o adulto, este também deve fazer parte do processo de atenção conjunta como sujeito ativo (Costa Filho, 2015). O esquema abaixo demonstra a relação triádica da atenção conjunta:

Figura 1- Esquema de atenção conjunta.

Fonte: Ávila-Nobrega (2010).

Estes contextos de atenção conjunta são divididos em três tipos, segundo Tomasello (2003), sendo eles: i) atenção de verificação, ii) atenção de acompanhamento e iii) atenção direta, sendo elas estabelecidas nos primeiros treze meses de vida da criança. A atenção de verificação diz respeito, pois, ao momento em que o adulto mostra um objeto a criança. Já a de acompanhamento se estabelece no direcionamento, como o acompanhamento do olhar da criança no apontar (de dedo) ou no olhar do adulto a algum objeto, sujeito ou situação/evento. Por outro lado, na atenção direta, o acompanhamento do direcionamento do dedo ou olhar é mais explícito e direto. Sobre isto, Melo (2015, p. 149) ressalta que:

> Conforme Carpenter, Nagell Tomasello (1998), nesses tipos, de acordo com evolução etária, a criança demonstra ser capaz de verificar, acompanhar a atenção e o comportamento do adulto, ou de usar o gesto para obter e conduzir a atenção adulta, através das seguintes habilidades: direcionamento, acompanhamento e uso do olhar ou do gesto; engajamento numa ação conjunta, na busca de um objeto ou quando este era apresentado pelo adulto à criança. (Melo, 2015, p. 149).

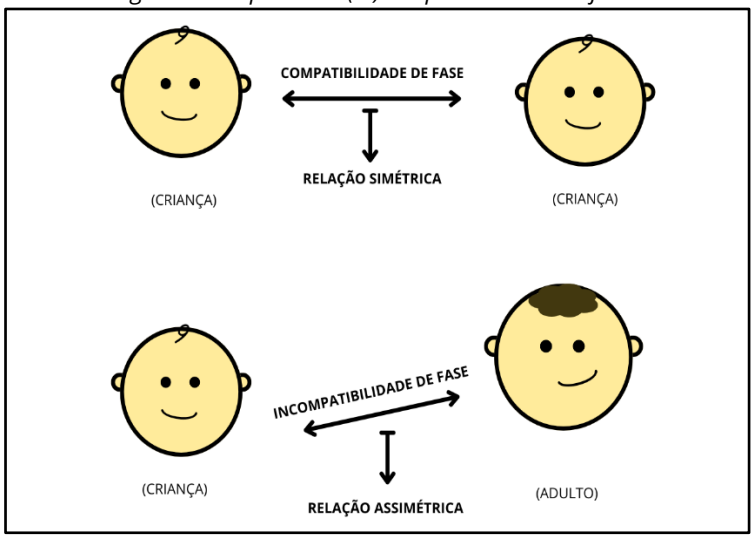
A demonstração de tais capacidades ocorre entre nove meses (período expressivo de avanço sociocognitivo, conforme Tomasello [2003]) e treze meses, e o início de trocas da atenção conjunta, propriamente dita, entre sete e dez meses de idade. No entanto, após o primeiro ano de vida, a atenção no contexto sociointeracionista da criança se torna mais saliente, já que o bebê começa a trocar turnos com o adulto e a ideia da criança se perceber como participante da interação, e como colaborador da ação de comunicação, começa a ter um engajamento maior (Melo, 2015). Ainda, "esse tipo de episódio interativo é acompanhado por uma compreensão de que o outro participante da interação tem seu foco de atenção dirigido a um mesmo objeto" (Aquino; Salomão, 2009, p. 238).

Entendidos estes conceitos sobre a atenção conjunta, podemos discutir como se dá o funcionamento da interação com foco nos sujeitos participantes da ação como agentes intencionais. Para isto, a seguir trataremos da caracterização multimodal das cenas de interação criança-criança em detrimento das cenas de interação criança-adulto. Isto em razão de que, na interação linguística, e na aquisição dela pela criança, tanto os adultos quanto seus pares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento linguístico (Lordelo, 1998).

Chamaremos essas interações de compatibilidade de fase (criança-criança) e incompatibilidade de fase (adulto-criança). Partindo pelo início da vida do bebê, há, nos primeiros episódios de tentativa de interação com ele, a presença dos responsáveis adultos e, especialmente, o convívio com a mãe (Barros; Cavalcante, 2015). Assim, nesses primeiros contatos com o mundo, o bebê passa a sofrer uma influência assimétrica da experiência dos que o rodeiam, experiências estas que servirão de base para o seguimento das relações de comunicação com outras pessoas. Por este motivo, a incompatibilidade de fase serve como alicerce para a aquisição da linguagem da criança. Por outro lado, mais tarde, na relação simétrica, a criança desenvolve novas experiências com seus pares.

Propomos, então, que as relações simétricas e assimétricas são o resultado da compatibilidade e incompatibilidade de fase, respectivamente. É relevante destacar esses pontos pois o resultado da interação assimétrica, por exemplo, dá-se por meio do tempo de experiências no mundo, sendo um componente de ordem mais quantitativo. No entanto, as diferenças específicas de experiências que o adulto tem em relação à criança (e vice-versa) compõem a fase em que cada indivíduo está e determinam que tipo de relação eles terão e como será a interação comunicativa entre as partes, sendo, então, de ordem mais quantitativa, como ilustra a figura 1:

Figura 2- Proposta de (in)compatibilidade de fase.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Apesar de uma ideia de hierarquia, tais divergências (ou convergências) são necessárias para compor o repertório de comunicação da criança alvo. Sendo assim, quando a fase é incompatível, por exemplo, a proeminência dos gestos pode ser mais explícita ou a prosódia carregada de traços salientes, a fim de que o grau de incompatibilidade não seja um obstáculo na interação, mas uma construção coerente de trocas, ainda que estas possam ser divergentes.

Notamos, então, que as bases para a aquisição e desenvolvimento da linguagem que resultam em relações simétricas ou assimétricas, sofrem grande influência do ambiente sociointerativo. Para além, podemos perceber que essas bases que ativam as relações de interação constituem um envelope multimodal que abriga os planos de composição da linguagem através de uma matriz na qual gesto e fala são indissociáveis (Ávila-Nóbrega, 2010).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se enquadra no método qualitativo, utilizando-se da observação de cenas em situação naturalística. O corpus analisado é constituído de vídeos do programa infantil espanhol "*El mundo secreto de los niños*" disponível no *Youtube*. Este programa, no formato de documentário, "permite ver como são as crianças quando seus pais não estão presentes: como se relacionam, como mostram suas emoções e começam a formar personalidade [...] através de distintas atividades e dinâmicas" (El Mundo, 2016, s/p)[1], mostrando o seu comportamento/como se comportam em situações diversas, como as de conflito.

As crianças analisadas têm entre 3 e 4 anos. Justificamos essa escolha dado que, nessa faixa-etária, elas começam a ter contato umas com as outras devido ao primeiro acesso ao ambiente escolar, e, de acordo com Silva (2022, p. 1) "o ambiente escolar é o espaço onde a criança começa a ter acesso aos diversos conhecimentos humanos sistematicamente, sendo apresentada nos primeiros anos de ensino escolar aos conhecimentos da língua ainda não adquiridos através do processo de aquisição da linguagem".

Sendo assim, com a atenção conjunta já consolidada e a interação criança-criança realizada de forma mais direta, o indivíduo passa a incorporar processos no seu repertório linguístico que refletem no envelope multimodal. Vemos, por exemplo, que, a partir dos 3 e 4 anos, a criança já se posiciona como "autoridade" para resolver conflito entre seus pares, como comportamento adquirido também através do ambiente sociocultural.

1 Disponível em: https://www.elmundo.es/television/programacion-tv/programas/7118617_documental-la-vida-secreta-de-los-ninos-el-liderazgo.html

Como material selecionado, o trabalho se centra em 2 cenas, sendo estas:

a) 1 cenade interação criança-criança;
b) 1 cena de interação criança-adulto.

Os trechos analisados foram retirados do episódio 1 e do episódio 2, respectivamente, do documentário citado. Os vídeos completos podem ser acessados através dos códigos QR abaixo:

Desta forma, realizamos uma análise qualitativa do corpus a partir de dois quadros, adaptados do modelo proposto por Ávila-Nóbrega (2010), nos quais foram inseridos os planos de composição (olhar, gesto e produção vocal) e o comportamento da criança com o adulto ou com outra criança. Vale mencionar que, em todos os trechos, o locutor e o interlocutor estavam rodeados por outras crianças, mas que estavam mantendo um plano direto entre os dois.

Finalmente, também foram adicionadas, na análise dos resultados, capturas da tela do vídeo com o gesto predominante em cada cena.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No episódio 1 as crianças estão se conhecendo e, em determinado momento, algumas delas vão brincar no parque de bolinhas. No momento em que estas crianças estão jogando as bolinhas para fora do parque, outras entram no cenário e temem infringir as normas já internalizadas no ambiente familiar. Uma delas, em particular (Eneko-criança 2), tenta ordenar o local e indica que contará o que está ocorrendo para os adultos responsáveis, enquanto a criança 1 (Mateo), tenta impedir o ato.

Quadro 1- Descrição de cena de interação criança- criança.

Descrição multimodal simétrica – Interação criança- criança			
Plano de composição	Criança 1 (Mateo)	Criança 2 (Eneko)	Cena
Olhar	6:45 Fixa o olhar na criança 2, acompanha a ação deste e verifica o que pode ocorrer em seguida (atenção de verificação)	6: 46 Parece manter a atenção conjunta cooperativa	
Gesto	6: 45 antes de ocorrer a produção vocal, com o gesto manual de parar (braço estendido para frente e palma da mão na vertical dirigida ao interlocutor)	6: 47 Rompimento da atenção com a criança 1 e busca os olhares de outras crianças ao seu redor	
Produção vocal	6:47 // *¡No!// //¡No se lo digas* [2]*!//*	6:48: // *¡Sí!//*	

Fonte: elaboração própria (modelo adaptado de Ávila- Nóbrega, 2010).

No momento da atenção conjunta cooperativa, no qual a situação de resolução conflito se configura como o "objeto" compartilhado da atenção, Eneko (criança 2) mantém o olhar em Mateo (criança 1) a fim de compreender o que ele está falando e por qual motivo utilizou-se do gesto de "parar". Após este momento, Eneko (criança 2) busca o olhar de aprovação de seus colegas com o intuito de parecer não considerar a "ordem" de não comunicar o rompimento da norma aos adultos. Inclusive, neste momento, Eneko rebate o "não" do seu colega e responde com um "sim", já com a face direcionada às outras crianças. Esse comportamento (de rebater o colega sem esforço aparente) é possível já que as crianças são compatíveis em fase e isso proporciona a Eneko uma relação simétrica com Mateo.

Verifica-se que nesta idade (entre 3 e 4 anos) as crianças utilizam-se da maturidade interacional que já possuem e das regras internalizadas (normalmente ensinadas pelo

2 Tradução: //Não! Não conte a eles!//

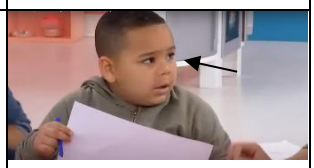
adulto) para construir sua interação entre eles (criança-criança). Isto ocorre através do envelopamento de olhar, gestos e produção vocal no qual a criança executa, com equidade e simetria entre os pares, um papel ativo no plano de composição multimodal.

Observaremos, no quadro seguinte, a descrição da interação criança-adulto na cena 2 e sob a situação de uma atividade comentada por uma criança e por uma adulta responsável:

Quadro 2- Descrição de cena de interação criança-adulto.

Descrição multimodal assimétrica – Interação criança- adulto			
Plano de composição	Adulto (professora)	Criança (Christian)	Cena
Olhar	8:42 olha para Christian a fim de engajá-lo na conversa		
Produção vocal e gesto	8:47 em consonância ao olhar, ela pergunta quem é a pessoa desenhada: *// ¿quién es?//*[3]	8: 47 Parece manter a atenção conjunta, ainda que não olhe para a professora, mas mantém o olhar na menina desenhada *// ella //*[4] (atenção alternada) Simultaneamente, faz o gesto de apontar direcionado para a menina em questão	
Produção vocal e gesto	8:47 *//¿ella cómo se llama?*[5]*//*	8:48 Ergue os ombros, indicando desconhecimento ou incerteza, para comunicar que não sabe o nome da menina	
Produção vocal e olhar	8:51 Mantem o olhar para a criança 1	8:50 Após outra criança dizer o nome da menina, a criança 1 volta o olhar para a professora e repete:	

3 Tradução: //Quem é?//
4 Tradução: //Ela//
5 Tradução: // Como ela se chama?//

		//Valeria//	
Produção vocal e gesto	8:53 Apontando para o desenho reafirma*// es //¿Valeria?//*	8:53 Meneia a cabeça com o olhar voltado à professora e logo o retira	

Fonte: elaboração própria (modelo adaptado de Ávila-Nóbrega, 2010).

Nesta etapa do documentário, no episódio 2, as crianças estão em uma atividade de desenho livre e estão acompanhadas dos professores. Christian descreve o seu desenho, mencionando que estava representando uma das colegas. Esta colega passa a ser o "objeto" compartilhado da atenção conjunta que Christian engaja com uma das professoras. Na cena, através da incompatibilidade de fase, a criança naturalmente percebe a hierarquia de uma relação assimétrica, logo, só direciona o olhar à professora quando recebe a resposta do que não sabia (no caso, o nome da menina que ele havia desenhado). Com relação aos momentos anteriores.

Observamos que as principais diferenças entre a primeira cena (interação criança-criança) e a segunda cena (interação criança-adulto) são: i) o tempo de engajamento na atenção conjunta que é maior na interação criança-adulto, visto que há uma diferença de 8 segundos[6]; ii) a diferença de posicionamento entre o primeiro trecho e o segundo trecho, já que no primeiro a criança está em um lugar mais convidativo de fala visto que ambas são crianças e há compatibilidade de fase e iii) maior incidência dos gestos manuais/direcionamento do olhar no trecho 2, tendo em vista que a criança precisa se fazer entendida pelo adulto.

Quanto à última diferença (iii), no caso da relação criança-criança foram identificados 2 gestos, sendo um manual (gesto relacionado a "parar") e outro de direcionamento de olhar (para a 2° criança). Nessa cena, a atenção conjunta foi sustentada até o rompimento provocado pela busca do olhar de outras crianças por parte da criança 2. Já no caso da relação criança-adulto, foram identificados 5 gestos na criança, sendo 3 manuais/corporais (o erguer dos ombros, o apontar e o menear da cabeça) e 2 de direcionamento de olhar. A atenção conjunta, nesse trecho, também foi visual, sendo o direcionamento do olhar da criança alternado entre a professora e a outra criança que era tópico da interação.

Vemos, a partir dos trechos analisados, que no processo comunicativo o tipo de interação pode ser determinado principalmente pelo tipo de relação entre os sujeitos – sendo ela simétrica ou assimétrica – que são o resultado da compatibilidade e

6 Considerando que o engajamento criança-criança teve a duração de 3 segundos e o engajamento criança- adulto durou 11 segundos.

incompatibilidade de fase. Além disso, os gestos, direcionamentos de olhar e vocalizações também se realizam a partir da atenção conjunta como componente multimodal que permite a interação linguística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade principal desta pesquisa foi descrever, no âmbito da multimodalidade, a interação simétrica (criança - criança) e assimétrica (adulto - criança) a partir de trechos do programa televisivo espanhol *La vida secreta de los niños*. Os objetivos pautados foram alcançados. Assim, os achados na presente pesquisa fornecem subsídios para mais estudos na área, considerando, especialmente, a língua espanhola. Ainda, esse trabalho poderá auxiliar com pesquisas e com profissionais que atuam na interface da linguagem e elementos semióticos.

No entanto, como limitações, esse estudo não levou em consideração os aspectos vocais da amostra e não descreveu uma quantidade maior de cenas. Neste sentido, quanto à primeira limitação, considera-se que esse estudo pode auxiliar pesquisas futuras que repliquem essa pesquisa incluindo os aspectos prosódicos da amostra, e, inclusive, levando em conta os gestos ritmados (gestos que acompanham a curva prosódica da fala). Em relação à segunda, espera-se que trabalhos subsequentes analisem o corpus com mais cenas, tendo em vista a riqueza do documentário analisado.

REFERÊNCIAS

AQUINO, F.; SALOMÃO, N. Contribuições da habilidade de atenção conjunta para a cognição social infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 2, p. 233-241, 2009.

ÁVILA-NÓBREGA; CAVALCANTE, M. In: CAVALCANTE, M; FARIA, E. (Org.). **Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade.** 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. v. 1, p. 11-45.

ÁVILA-NÓBREGA, P. **Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta**. 2010. 190 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

BARROS, A; CAVALCANTE, M. Prosódia e gestos: caracterizando a matriz multimodal nas interações adulto-criança. In: CAVALCANTE, M.C.B; FARIA, E.M.B. (Org.). **Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade.** 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. v. 1, p. 45-64

CAVALCANTE, M. Perspectiva Multimodal da Aquisição da Linguagem. In: Mota, M; Name, C. (Org.). Interface linguística e cognição: contribuições da Psicolinguística. 1ed.Tubarão: Copiart, 2019, v. 1, p. 67-88.

COSTA-FILHO, J. Notas sobre a atenção conjunta: teoria, contextos e formatos. In: CAVALCANTE, In: CAVALCANTE, M; FARIA, E. (Org.). **Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade.** 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. v. 1, p. 99-124

FARIA, E. M. B. Aquisição e desenvolvimento da língua oral: um olhar sobre a transição entre gêneros. In: CAVALCANTE, M.; FARIA, E.; LEITÃO, M. **Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico: perspectivas teóricas e aplicadas**. João Pessoa: Ideia Editora, 2011. p. 77-89.

KENDON, A. Some reflections on the relationship between 'gesture' and 'sign'. **Gesture**, v. 8, n. 3, p. 348-366, 2008.

LORDELO, E. O papel do adulto e da criança como parceiros do desenvolvimento em Vygotsky. **Journal of Human Growth and Development**, v. 8, n. 1-2, 1998.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal?. **Psychological Review,** v. 92, n. 3, p. 350, 1985.
MELO, J. Cenas de atenção conjunta entre crianças em processo de aquisição da linguagem. In: CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FARIA, Evangelina Maria Brito de (Org.). **Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. v. 1, p. 45-64.

SILVA, E. A matriz gesto-fala em sala de aula: uma proposta de análise das produções gestuo-vocais no gênero aula. In: **Anais do VIII Simelp - VIII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa – Edição Especial Híbrida Angola-África**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2022.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.